

INTRODUÇÃO

O APOCALIPSE, O LIVRO DA REVELAÇÃO

A palavra *Apocalipse*, que dá nome ao último livro da Bíblia, é de origem grega e significa revelação de algo que estava oculto. Ele foi escrito por João, o mais jovem dos apóstolos de Jesus, conhecido como o discípulo amado. Entretanto, a autoria do livro é atribuída a Deus, o Pai, que o entregou a Jesus, Seu Filho unigênito, o qual encarregou Seu anjo de comunicá-lo ao apóstolo e, por intermédio dele, a todos os Seus filhos humanos.

Este anjo é Gabriel, que ocupa a posição de querubim cobridor e assiste diante do trono de Deus, no lugar de Lúcifer, expulso do Céu por causa de sua rebelião contra Deus, Seu governo e Sua Lei. Ele é o mesmo anjo que Deus enviou a Zacarias para anunciar o nascimento de João Batista (Lucas 1:19) e a Daniel, em resposta à oração do profeta (Daniel 9:21–23).

A finalidade divina do livro é revelar aos servos de Jesus as coisas que João havia visto desde que Jesus retornou ao Céu, após Sua morte e ressurreição, bem como os acontecimentos que estavam ocorrendo em seu tempo. Entretanto, seu objetivo principal é a revelação do futuro da humanidade e dos principais acontecimentos

até o fim do mundo e além dele, culminando na realização do propósito original de Deus: recriar a Terra e restaurar o ser humano à perfeição que possuía antes do pecado.

FAROL, E NÃO RETROVISOR

As claras palavras de Jesus dirigidas a João mostram que o livro se refere a acontecimentos do tempo do apóstolo, bem como a eventos do futuro próximo e do futuro distante, mas jamais ao passado, considerado o tempo em que o livro foi escrito.

Os grandes impérios do passado, mencionados pelo profeta Daniel, servem apenas como referência, como ocorre no capítulo 13 do livro ou no capítulo 12, que deve ser estudado à parte, pois este último resume toda a história da redenção e do grande conflito entre o bem e o mal, entre Jesus e Satanás.

ALGUNS ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS

Os estudos aqui apresentados são fruto de décadas de diligentes pesquisas, acompanhadas de muita oração e da consciência de que este solo é santo e deve ser pisado descalço e despido do orgulho, da vaidade e da exaltação própria. Informações equivocadas e irresponsáveis a respeito deste tema sagrado podem trazer ao seu autor perda eterna, conforme a severa advertência de Deus nos versos 18 e 19 do capítulo 22, o último desse livro.

Por isso, reconheço humildemente não ser o dono da verdade e mantenho profundo respeito por todos os que pensam de forma diferente de mim. Não tenho a pretensão de ser acreditado de maneira cega; antes, alimento o desejo e a esperança de que cada pessoa investigue este lado da profecia, que, em grande medida, apresenta interpretações distintas da maioria das que têm sido tradicionalmente apresentadas.

Peço humildemente a todos os que lerem ou ouvirem a interpretação aqui apresentada que ofereçam suas críticas, correções que julgarem necessárias e sugestões que, a seu ver, possam aprimorar o seu conteúdo. Talvez você jamais tenha visto ou ouvido este outro lado da moeda.

Muitos, por qualquer razão, rejeitarão esta interpretação. Contudo, estou convicto de que todas as pessoas que a lerem ou ouvirem jamais serão as mesmas. Então poderão compreender plenamente a razão de seu título: **O Apocalipse Proibido.**

ALTERAÇÕES NA BÍBLIA E SUAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

As versões do livro do Apocalipse, bem como de toda a Bíblia existentes hoje, em muitíssimos casos, não reproduzem com exatidão os textos originais escritos por seus autores. Diversas são as razões que levaram a essas distorções, as quais, em muitos casos, modificaram significativamente o conteúdo original e obscureceram os propósitos de Deus, seu verdadeiro Autor.

A primeira razão está no fato de que, nos idiomas originais, não existia qualquer tipo de pontuação. Ao serem traduzidos, esses textos passaram a receber pontuação conforme o entendimento de seus tradutores, o que influenciou diretamente o sentido das passagens. Dependendo da posição em que fossem colocadas vírgulas, pontos, preposições ou conjunções, o significado poderia ser alterado, distorcendo o sentido e os propósitos originais de Seu Autor.

Outro fator que causa bastante confusão e distorce o sentido de muitos textos é a sua descontinuidade, causada pela separação indevida de versículos e até de capítulos. Ao ser promovida essa separação, textos que tratam de um mesmo assunto ficam fragmentados e descontinuados de forma inadequada.

Isso ocorre porque, originalmente, não existia essa separação, a qual somente foi introduzida mais de onze séculos após o livro ter

sido escrito. A primeira versão impressa com essa divisão de capítulos e versículos foi publicada apenas no ano de 1551, cerca de 111 anos após o alemão Gutenberg inventar a imprensa.

Os responsáveis por ela nem sempre compreendiam plenamente o seu sentido e significado e promoviam essa separação de forma, muitas vezes, inadequada, o que tem causado confusão e dificuldade para o entendimento de muitos textos.

Desde o princípio, quando o livro foi manuscrito por João, no final do primeiro século da era cristã, até a invenção da imprensa, todas as suas cópias eram feitas à mão, uma por uma, individualmente. Esse processo ocorreu durante mais de treze séculos. Por isso, é natural que tenham existido grandes dificuldades para preservar o texto original.

Ao longo do tempo, foram sendo feitas anotações de rodapé, interpolações, transliterações e outras modificações pontuais. O próprio apóstolo pode ter cometido algum pequeno erro, pois, afinal, o Autor do livro é divino e não pode falhar, mas o redator é humano, sujeito a equívocos.

Eventuais alterações ou divergências não comprometem sua autenticidade nem sua credibilidade. Tratam-se de falhas humanas que devem ser identificadas, analisadas e compreendidas à luz do conjunto harmonioso das Escrituras.

Estes estudos reconhecem a existência de divergências e discrepâncias naturais entre as várias versões atuais da Bíblia, mas, ao identificá-las e compará-las, deve ser escolhida a melhor opção que contemple o propósito do Revelador.

OS TEMAS DESTE LIVRO

Feitas essas observações, podemos iniciar os estudos deste livro que desafia e, ao mesmo tempo, encanta e gratifica aqueles que o leem, ouvem e guardam as suas sublimes verdades.

O primeiro capítulo faz a sua introdução, mostra Jesus glorificado, apresentando-Se a João e repetindo-lhe a promessa de Sua vinda. Ele garante ter em Suas mãos a chave das sepulturas para trazer de volta à vida todos os Seus filhos justos.

As palavras de Jesus revelam a grande bênção que está reservada aos que leem, ouvem e guardam as verdades que Ele revela. Elas são motivo de grande alegria e gratidão, e jamais de temor, como geralmente acontece com as pessoas que não o entendem por não o terem estudado.

Após Sua apresentação no primeiro capítulo do livro, Jesus escreve sete cartas a sete igrejas simbólicas da Ásia. Nessas cartas, Ele revela, de forma reduzida e historicamente cronológica, os principais acontecimentos que marcaram a história do cristianismo desde o seu princípio até o tempo de Sua vinda. Essas cartas estão registradas no segundo e no terceiro capítulos do livro.

No quarto capítulo, é mostrado o cenário do Tribunal de Cristo, onde será realizado o juízo, ou o julgamento da humanidade, e os personagens que fazem parte desse julgamento.

No quinto capítulo, é mostrado, na mão direita de Deus, um livro selado por dentro e por fora, com sete selos, que nenhum ser no Universo foi achado digno de abrir, nem mesmo de olhar para ele, a não ser Jesus, que o recebeu de Seu Pai com a missão de remover os seus selos.

Esse ato assinala o início do julgamento, e cada selo aberto significa o julgamento de cada grupo de pessoas nele representado. Os quatro capítulos seguintes mostram essas fases e os acontecimentos extraordinários que servem como referência histórica do tempo em que acontecem.

Este é o tema central do livro do Apocalipse e das Sagradas Escrituras e se refere ao julgamento de todas as pessoas, de todos os tempos e lugares, que viveram ou vivem neste mundo e que herdarão a vida eterna.

Por esta razão, esse julgamento será, também, o tema central deste livro, estudado e analisado na sequência do tema de abertura, a restauração do Evangelho eterno de Jesus. Estes dois temas estão entrelaçados nas mensagens de João e de Jesus, como o último sinal de Sua vinda e do fim do mundo.

Rogo a Deus que esta leitura seja uma bênção em sua vida e um instrumento de luz em sua caminhada.